

PIOLHO OU LAMBIDA

Johnny Virgil



Introdução

Este livro não era para ter existido. A saga do homem-concha deveria contemplar apenas quatro volumes, sendo *O homem-concha: a casa do penhasco* o primeiro deles. Dessa forma, a história ficaria confinada exclusivamente à trajetória do homem-concha.

Quis o destino que a inspiração engendrasse uma nova trama, envolvendo Lambida, um dos cachorros da saga, que fora encontrado pelo homem-concha por acaso. Quase morto, em meio a escombros aparecidos na praia, Lambida foi resgatado e salvo de um fim trágico.

Mas o que teria acontecido antes de ter sido encontrado e adotado pelo homem-concha? Que infortúnio (ou milagre) o teria levado até aquela praia e naquelas circunstâncias? Esta história traz as respostas para essas e outras perguntas.

Muitos que leram o primeiro livro da saga observaram a importância dada aos cachorros, especialmente pelo fato de serem os únicos na história a possuírem nomes. Certamente existe intencionalidade nesse quesito; mas prefiro deixar o assunto ainda em aberto, para que reflitam sobre a evidente inversão de valores.

Curtam esta história sobretudo pelo que ela é e pelo que diz a seus corações. Se ela parecer humana demais, talvez seja um lembrete para que nós próprios sejamos mais humanos; se ela parecer cruel em excesso, talvez sirva como alerta para vigiarmos a nossa alta capacidade de destruição; se ela for

um simples exemplo de ficção e puder entreter, ao menos, quem a ler, já terá cumprido um grande e importante papel.

Blumenau, 29 de março de 2012.

O Autor.